



Relato de Experiência

Responsabilização de homens autores de violência contra a mulher: a primeira experiência do Projeto Casulo

Ana Carolina Barbosa Silva, UFNT, ana.bsilva@ufnt.edu.br

Aline Campos, UFNT, aline.campos@ufnt.edu.br

Thiago de Melo Barbosa, UFNT, thiago.barbosa@ufnt.edu.br

I. Resumo

Este é um relato de experiência sobre o primeiro Grupo Reflexivo conduzido pelo Projeto Casulo e sobre seu subprojeto, o Casulinho. Trata-se de um projeto cujo objetivo é atuar na responsabilização de homens autores de violência doméstica que respondem a processos criminais em liberdade e seu subprojeto fomentar o debate sobre violência contra a mulher junto à juventude. O primeiro Grupo Reflexivo foi realizado em 2023, com 18 encontros de duas horas, os quais abordaram temas como: masculinidades, gênero e violência. Contou com a participação de 11 homens, tendo como diferencial a leitura coletiva da obra literária *Tudo é Rio*, de Carla Madeira. Já as ações com a juventude foram realizadas em duas turmas de escolas públicas em 2024, com a realização de dois encontros de duas horas/aulas em cada uma das turmas. Nelas, além das dinâmicas reflexivas, valemo-nos da leitura coletiva do conto "Beijo na Face", de Conceição Evaristo, no intuito de fomentar a reflexão sobre violência de gênero. Observamos no Grupo Reflexivo que alguns homens apresentam resistência a se reconhecerem como autores de violência contra a mulher, manifestando se sentirem injustiçados. Nas ações junto às escolas, por sua vez, observamos que embora os jovens compreendam os padrões misóginos da sociedade, ainda enfrentam dificuldades para romper com eles, revelando a persistência da violência de gênero em diversos setores da sociedade. Os encontros realizados foram muito potentes e de grande aprendizagem. Entretanto, mensurar a eficácia deles para o rompimento dos ciclos de violência doméstica exige estudos mais profundos e longitudinais.

Palavras-chave: Grupos reflexivos. Violência contra a mulher. Gênero. Masculinidades.

II. Introdução

O Projeto Casulo é uma ação de extensão universitária vinculada ao Centro de Educação, Humanidades e Saúde da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CEHS/UFNT), iniciada em 2022. Com objetivo de atuar no processo de responsabilização de homens autores de violência contra a mulher, que respondem em liberdade a processos criminais de menor potencial ofensivo, o Projeto Casulo foi elaborado a partir de demanda do Poder Judiciário da Comarca de Tocantinópolis.

Trata-se de uma ação que se insere na proposta de promoção de Grupos Reflexivos, que foram instituídos pela Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), nos artigos 35 e 45, com o objetivo de criar espaços de educação e reabilitação para autores de violência contra a mulher por meio de decisão judicial. Os grupos procuram responsabilizar os homens por seus atos, enfatizando a importância de observar o autor da violência sob uma nova perspectiva e priorizando a educação ao invés da mera punição (De Azambuja, p. 2, 2020). Segundo Prates (2013, p. 25), esses grupos ganharam maior aceitação quando se difundiu a ideia de que “os homens que fossem submetidos a algum tipo de intervenção diminuiriam a reincidência de violência em seus relacionamentos atuais e futuros”, evitando que as mulheres fossem alvos de novas agressões.

Tais grupos valem-se de dinâmicas diversas para sua condução e não há parâmetros ou diretrizes fechadas para seu desenvolvimento. Beiras *et al* (2021), no mapeamento realizado dos grupos reflexivos com homens autores de violência contra a mulher realizados no Brasil, observou a pluralidade de estratégias, bem como de alinhamentos teórico-metodológicos, que têm sido adotados por esses grupos. A partir dessa sistematização, os autores apresentam algumas orientações: realização de triagem prévia (observação de características de inclusão e exclusão no grupo, estabelecimento de acordo, avaliação dos riscos, acolhimento e explicação); 10 a 15 sessões ou de 3 a 6 meses de duração; encontros semanais; 1h30 a 2h por sessão; máximo de 20 homens (ideal até 15 pessoas); cadeiras dispostas em círculo; condução mista (homens e mulheres); formação em estudos de gênero, feminismos e masculinidades; conhecimentos de teorias de grupo e processos reflexivos; diálogo em rede com outros(as) facilitadores(as) e supervisão/Intervisão constantes; não penalização dos sujeitos; dentre outras.

Ressalta-se que neste mapeamento inicial, de 2020, o Estado do Tocantins foi o único no país que não teve registro de ações sendo desenvolvidas, cenário esse

modificado no mapeamento seguinte, de 2023. O aumento de ações nessa perspectiva foi impulsionada pela Recomendação nº 124 do Conselho Nacional de Justiça, de 07 de janeiro de 2022, que “recomenda aos tribunais que instituam e mantenham programas voltados à reflexão e responsabilização de agressores de violência doméstica e familiar”. É nesse contexto que o Poder Judiciário recorre à UFNT, culminando na criação do Projeto Casulo.

Valendo-se do estudo da recente produção acadêmica sobre a temática e de temas relacionados à questão de gênero, bem como de nossa experiência na condução de clubes de leitura com pessoas privadas de liberdade, elaboramos uma proposta metodológica inovadora para o Grupo Reflexivo ao incluir nele a leitura coletiva de obras literárias escritas por mulheres.

III. Objetivos

Apresentar um relato de experiência do primeiro Grupo Reflexivo, planejado e desenvolvido pelo Projeto Casulo, bem como de seu desdobramento, o Projeto Casulinho.

- Apresentar e caracterizar o Projeto Casulo enquanto política educativa de combate à violência doméstica;
- Elencar as principais observações e aprendizagens com a promoção do primeiro Grupo Reflexivo promovido pelo Projeto Casulo e com seu subprojeto Casulinho.

IV. A experiência com o primeiro Grupo Reflexivo com homens autores de violência contra a mulher

O Projeto Casulo desenvolveu seu primeiro Grupo Reflexivo entre 22 de setembro e 30 de novembro de 2023, contando com a participação de 11 homens encaminhados pelo Poder Judiciário por estarem respondendo processos de violência doméstica, dos quais 10 concluíram a participação nos 18 encontros de duas horas cada.

Ao longo de dois meses, a equipe executora dedicou-se a construir um ambiente seguro e propício à reflexão, planejando cada encontro com cuidado e buscando materiais que estimulassem o diálogo e a autoconsciência. Em síntese, em cada encontro havia dois momentos: realização de dinâmica reflexiva e leitura de alguns capítulos da obra literária *Tudo é rio*, escrita por Carla Madeira. Ao final, os participantes recebiam ainda alguma proposta reflexiva para levarem consigo e trazerem no próximo encontro.

Os temas abordados foram diversos, desde conceitos básicos sobre gênero até questões mais complexas relacionadas à violência, sempre com o objetivo de desafiar crenças limitantes e provocar a mudança de comportamento. A leitura da obra literária selecionada, com sua narrativa envolvente e abordagens de tópicos como amor, perda, fúria, ciúme e redenção, mostrou-se uma valiosa ferramenta para o pensamento e debate sobre questões essenciais no processo de reeducação dos participantes. Isso evidencia como narrativas fictícias conseguem nos fazer refletir sobre a realidade de uma sociedade construída na base de conflitos e complexas interações humanas, possibilitando o diálogo de questões muitas vezes delicadas e sensíveis.

No geral, o grupo obteve um desfecho positivo, apesar dos obstáculos enfrentados ao longo do caminho. Os participantes relataram que o Grupo Reflexivo mostrou novas perspectivas para eles, que puderam refletir sobre os atos cometidos no passado e expressaram um forte compromisso em não retornar a comportamentos de violência. No entanto, observamos a persistência de alguns desafios, como a dificuldade em se reconhecerem como autores de violência, o que se expressa no sentimento de injustiça que eles manifestaram em diversos momentos em relação à lei Maria da Penha e às mulheres. Além disso, a baixa escolaridade e conseqüente limitações em relação à leitura e compreensão dificultaram a participação plena em algumas atividades propostas.

Por se tratar de um problema social estrutural, a violência contra a mulher não se desconstrói de maneira simples ou isolada. São necessárias diferentes e diversas frentes de atuação, e o Grupos Reflexivos com homens autores de violência doméstica e as ações reflexivas junto à juventude na escola são algumas dessas possibilidades. Para que se efetivem, no entanto, é necessário vontade política, investimento financeiro, capacitação das equipes e conscientização da população para a importância dessa abordagem educativa no processo de responsabilização dos homens.

V. Projeto Casulinho: momentos reflexivos com jovens e adultos na Educação Básica

O Projeto Casulinho: momentos reflexivos com jovens e adultos na Educação Básica surgiu como desdobramento do Projeto Casulo. Na proposta inicial, estava previsto ser desenvolvido um Grupo Reflexivo com homens autores de violência doméstica por semestre, no entanto, em virtude dos trâmites necessários para encaminhamento dos participantes, bem como as demandas e fluxos do Poder

Judiciário, só foi possível realizar um no ano e de maneira mais concentrada ao longo de dois meses. Com isso, e tendo em vista a necessidade de atuar também junto à juventude, nos organizamos para promover ações junto às escolas enquanto aguardávamos a formação do segundo Grupo Reflexivo.

No âmbito do Projeto Casulinho, foram realizadas ações em duas escolas públicas de Tocantinópolis, no período de abril a junho de 2024: Escola Padre Giuliano Moretti, com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA); e Escola Paroquial Cristo Rei, com uma turma do ensino médio regular. Valendo-se da experiência com do Grupo Reflexivo, foi elaborada uma proposta com dinâmicas participativas e com a leitura do conto "Beijo na Face", de Conceição Evaristo. A intervenção dividiu-se em dois encontros de duas horas/aula cada para as duas turmas contempladas.

Inicialmente, a partir das provocações geradas pelos assuntos abordados tanto na dinâmica quanto na leitura, percebemos que as gerações mais novas conhecem os padrões misóginos impostos na sociedade, todavia, sofrem pela pressão social e dificuldade de romper com essas imposições. A persistência de atitudes machistas e a naturalização da violência doméstica contra a mulher são desafios que exigem ações contínuas e articuladas.

Tivemos a oportunidade de realizar dinâmicas com grupos mistos, entre elas, a exploração dos medos de homens e mulheres. Ao responderem a perguntas sobre o que os assustava, observamos diferenças interessantes em suas percepções. Os garotos, em sua maioria, mencionaram medos mais específicos e situacionais, como medo de aranhas ou solidão. As meninas, por sua vez, demonstraram uma preocupação mais ampla com a segurança e a integridade física, citando medos como abuso, morte e violência. Essa distinção pode ser explicada por diversos fatores, como as diferentes socializações de gênero, as desigualdades de poder e as experiências históricas de violência contra mulheres (Machado, Castanheira e Almeida, p. 5010, 2021). É importante ressaltar que essas são apenas algumas interpretações e que a experiência de cada indivíduo é sempre única.

A incidência da religiosidade na fala dos adolescentes apareceu frequentemente durante as discussões, o que pode influenciar na maneira como criam seus relacionamentos e veem as relações de gênero. Percebe-se que a religião pode reforçar ou desafiar papéis de gênero tradicionais, influenciando as expectativas dos jovens em relação às mulheres e aos homens.

Trabalhar com um público mais jovem nos trouxe demasiadas perspectivas sobre como a persistência da violência de gênero e doméstica subjuga vários setores do âmbito social em que estamos inseridos, evidenciando-se assim a necessidade de um trabalho e diverso para o efetivo combate à violência doméstica, do qual a juventude não pode estar alheia.

VI. Considerações Finais

A condução do Grupo Reflexivo tanto com os homens autores de violência contra a mulher quanto nas escolas foi desafiadora, pois, apesar da equipe ter feito diversos estudos, analisado várias experiências, participado de conversas com o judiciário e planejado cuidadosamente as propostas, a experiência era inédita e inovadora.

Os encontros em si foram muito potentes e de grande aprendizagem, tanto para os participantes quanto para a equipe executora. Entretanto, mensurar a eficácia deles para o rompimento dos ciclos de violência doméstica exige estudos mais profundos e longitudinais. Esse é um esforço no qual temos nos empenhado em somar, por meio do Projeto de Pesquisa *Projeto Casulo e Grupos Reflexivos com homens autores de violência contra mulheres: o que pode o diálogo mediado por obras literárias?*, que se desdobrou dessa experiência extensionista e que está atualmente em desenvolvimento.

Ao oferecer uma compreensão prática dos problemas que surgem na atualidade, a experiência de participação na condução do Projeto Casulo, na condição de bolsista extensionista, enriqueceu a minha formação acadêmica. As interações que tive ao longo do desenvolvimento do primeiro Grupo Reflexivo foram um marco em minha jornada de compreensão da complexidade humana. Ao testemunhar diversas realidades e desafios enfrentados por diferentes pessoas, percebi como as desigualdades e preconceitos moldam nossas vidas e perpetuam a violência.

VII. Referências Bibliográficas

BEIRAS, Adriano; MARTINS, Daniel Fauth Washington; SAMMARIVA, Salette Silva; HUGILL, Michelle de Souza Gomes. **Grupos reflexivos e responsabilizados para homens autores de violência contra mulheres no Brasil: mapeamento, análise e recomendações.** Florianópolis/SC: CEJUR, 2021.

DE AZAMBUJA, Natielly Rosa et al. GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO: UMA REVISÃO TEÓRICA. **Anais do (Inter) Faces**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://www.ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/view/3032/348>. Acesso em: 13 out. 2024

MACHADO, Dinair Ferreira; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 5003-5012, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yxT3jYZczC9LvqH8WRj79rf/>. Acesso em: 5 out. 2024

PRATES, Paula Licursi. **A pena que vale a pena**: alcances e limites de grupos reflexivos para homens autores de violência contra a mulher. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://apublica.org/wp-content/uploads/2016/03/Apenaquevaleapena.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024

VI. Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UFNT, pela apoio por meio da concessão de bolsa PIBEX.